

Loja feminina

Por Claudia Sá
Fotos: André Nazareth

Luz alia marca de sapatos aos estilos e usos de construção centenária

ARQUITETURA PURAMENTE COLONIAL, COM FACHADA CAIADA, de frente para a rua, telhas de barro capa e bica, com beiral sobre a fachada. Até o início do século XX, era assim este casarão, situado na atual Rua Gonçalves Dias, que à época se chamava Rua dos Latoeiros, no Centro Histórico do Rio de Janeiro (RJ). Ao longo do tempo, a construção passou por várias intervenções que lhe conferiram elementos próprios dos estilos Art Déco e Art Nouveau.

O imóvel de 250 metros quadrados, tombado em 1987 pela prefeitura, integra o chamado “Corredor Cultural”, um trecho da região central da cidade composto por exemplares da arquitetura histórica, preservados pela prefeitura. Em meados de 2010, para abrigar a loja Arezzo, um projeto descortinou as fases pelas quais passou a edificação durante um período de mais de cem anos, e que também espelham a trajetória da capital fluminense ao longo do tempo.

O trabalho, assinado por Ana Lúcia Gonçalves, titular da CPM Arquitetura, contou com restauração de elementos arquitetônicos, reformulação dos espaços internos e nova iluminação. De acordo com Ana Lúcia, a ideia do cliente, o empresário Anderson Birman, era “resgatar a memória da construção, que se encontrava em mau estado de conservação e com sua arquitetura descaracterizada”, afirmou.

Segundo ela, seu objetivo era fazer emergir a história impressa nos elementos arquitetônicos que, em diferentes momentos,

passaram a compor a construção. “Os registros das diversas intervenções ocorridas durante a sua trajetória tornaram-na um representativo exemplar arquitetônico e cultural do Rio de Janeiro”, opinou.

À luminotécnica também coube evitar que a luz que emoldura e realça as características fundamentais da edificação não a fizesse destoar do conjunto urbano ao qual pertence. Para a empreitada, lançou mão de fontes de luz econômicas, ora abrigadas em luminárias contemporâneas, ora em peças antigas adquiridas em antiquários.

O lugar recebeu o sistema de controle de intensidade de luz, com quatro cenários pré-definidos: um para o dia e outro para a noite, enquanto a loja estiver aberta; iluminação de serviço e, por último, para o período em que a casa estiver fechada. Esse recurso, além de embelezar os espaços, também ajuda a racionalizar o consumo de energia e a minimizar a necessidade de manutenção e reposição das lâmpadas.

Fachada

Para a iluminação da fachada, a lighting designer teve como parâmetro fundamental o fato de a rua ser destinada apenas aos pedestres, que além de clientes são também turistas e cidadãos que passeiam por lá para apreciar a arquitetura histórica. Assim, o trabalho foi desenvolvido “a partir das características





da morfologia urbana da área e da tipologia da construção”, informou Ana Lúcia. “Em se tratando de conjunto ambiental urbano preservado pela prefeitura, a iluminação não poderia romper com a unidade urbana”, constatou.

Uma antiga luminária canadense de cobre, sustentada por uma estrutura de ferro fundido, em forma de arco, que avança da parede do segundo pavimento até o lado oposto da rua, pousando sobre a parede do edifício de frente, foi reformada. A peça, composta por prato esmaltado nas cores azul ultramarino e branco e difusor de vidro leitoso, teve o seu sistema interno adaptado para receber o reator e a lâmpada ovoide de vapor metálico de 150W, a 4000K.

Ana Lúcia conta que para vedar a entrada de poeira e insetos, entre o vidro e a estrutura do equipamento, projetou um anel de borracha, resistente à temperatura da lâmpada. “A luz difusa e assimétrica contri-

bui para a iluminação geral e percepção da modelagem do prédio”, comentou.

Para realçar os elementos arquitetônicos da fachada, ela criou quatro zonas de iluminação, uma das quais, a primeira, marca os pilares que margeiam as vitrines com projetores LED Flood, embutidos no piso da calçada. Essas peças são constituídas por nove LEDs, com potência total de 45W/10°, a 4100K, e alimentador integrado.

As mísulas da parte inferior da sacada de cantaria foram ressaltadas por uma faixa luminosa abaixo do elemento arquitetônico, com uma corda luminosa Affinium LED String High Power de 5W por metro linear, focos de 130°, a 3000K. As fontes de luz – cápsulas com 6 LEDs – tiveram o espaçamento entre elas reduzido, segundo Ana Lúcia, a fim de produzir uma luminosidade contínua.

O pavimento superior teve os seus sete

No interior, amplitude do espaço, elementos artísticos e os produtos da marca foram enfatizados pela luz.

Antiga luminária, suspensa por um arco que vai de um lado ao outro da rua, foi restaurada e adaptada para receber equipamentos contemporâneos.

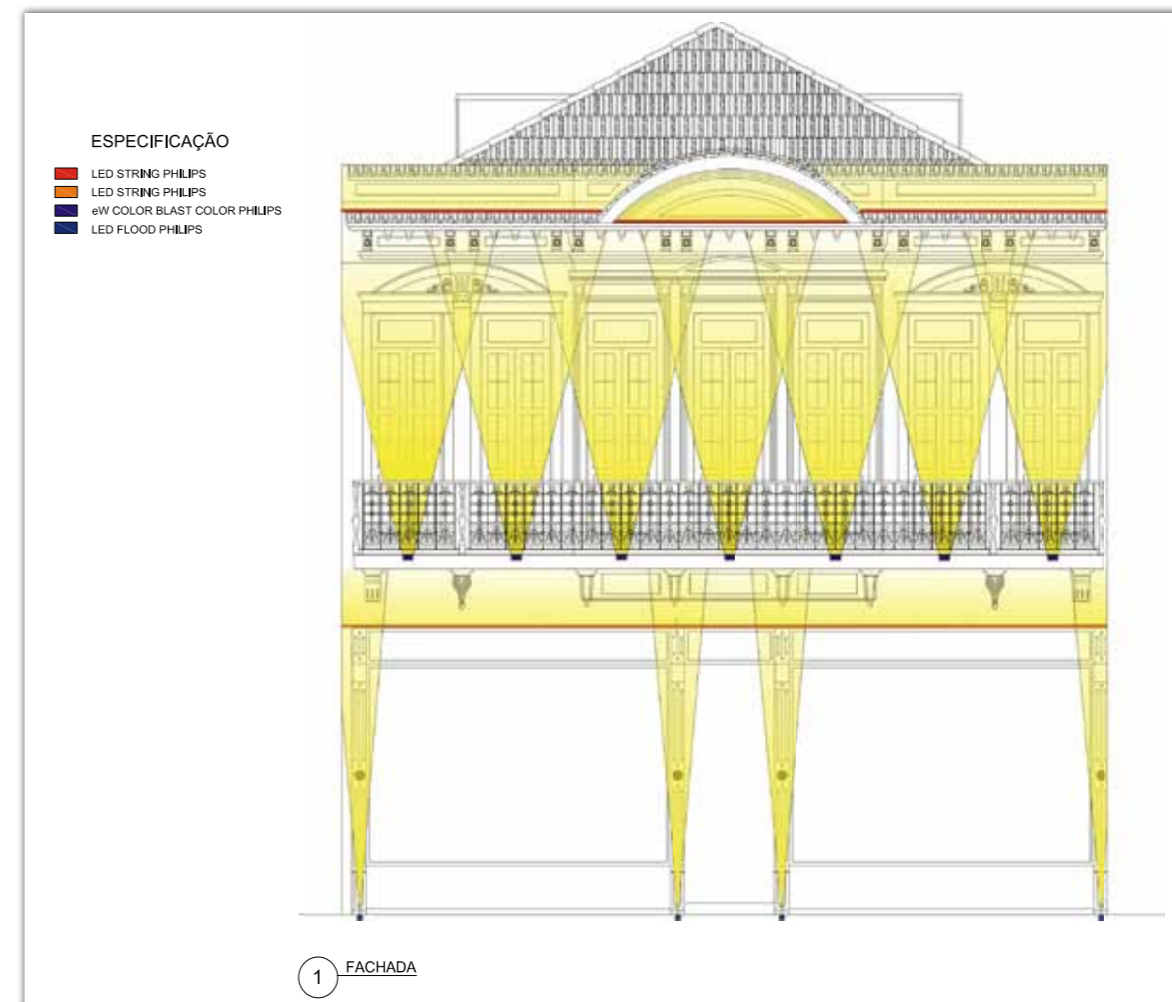


vãos com portas de vidro e almofadadas enfatizados por luminárias eW Blast Powercore, cada uma com 36 LEDs, que perfazem uma potência total de 50W, a 2700K. As peças, instaladas sobre a sacada inteira de cantaria protegida por peitoril de ferro, têm abertura dos facho a 21°, o que permite a distribuição de luz uniforme sobre os frisos superiores.

O frontão circular e a platibanda do coroamento da construção, assim como os elementos que marcam a divisão entre um pavimento e outro, foram iluminados por uma linha de LEDs.

Interior

No interior da loja, a iluminação, segundo Ana Lúcia, teve a intenção de “valorizar o espaço, os elementos histórico e cultural e os produtos à venda”, explicou. Para a luz geral, a lighting designer criou um rasgo em forma de anel na área central do forro de gesso, onde



Esquema da fachada, valorizada com a combinação de luz horizontal e vertical.



foram abrigadas lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K.

Spots embutidos no teto, para lâmpadas halógenas PAR 30 de 75W/24° e AR111 de 50W/24°, onde a altura do pé-direito é de quatro metros, contribuem com a luz ambiental e evidenciam os produtos em exposição e os elementos artísticos da arquitetura.

Sequências de Spotleds dimerizáveis de 10W/25°, a 2700K, instalados no teto, nas extremidades laterais, têm a função de reforçar, para os visitantes e usuários do espaço, a percepção da dimensão da loja, o destaque do trabalho da marcenaria em “espinha de peixe” e a acuidade visual do estoque, que fica na parte superior das estantes pé-de-palito.

Estes equipamentos, segundo a lighting designer, foram especificados pela duração – 50 mil horas. Além disso, ela acrescentou que “a temperatura de cor branco-quente colaborou para valorizar a tonalidade dos móveis, enquanto o fato de não emitir radiação ultravioleta e infravermelha contribuiu para a conservação da madeira e diminuição do consumo do ar condicionado”, destacou.

Uma claraboia que durante o dia permite a entrada de luz natural no espaço, ao entardecer recebe o reforço da luz de lâmpadas de vapor metálico de 150W, a 3000K, abrigadas em luminárias com refletor de fecho aberto, instaladas sobre sua superfície.

Vitrines, que contornam o espaço, são iluminadas de dentro para fora. Na área central, sanca e spots iluminam e ajudam a compor a decoração.



Ao fundo, vitral iluminado de dentro para fora. Projetores no teto ressaltam a escada escultural e o balcão do caixa, que fica no primeiro piso.



Vitrine frontal e detalhes da arquitetura, ambos realçados com luz suave e difusa.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico e de restauro e reforma:

Ana Lucia Gonçalves /
CPM Arquitetura

Projeto de conservação arquitetônica:

Yanara Haas

Gerenciamento da obra:

Pedro Musso /
CPM Arquitetura

Obra de restauração e civil:

Carmem D'Elia e
José Jorge Machado /
Índireta

Lâmpadas:

Philips e Osram

LEDs:

Philips

Luminárias:

Lumini, La Lampe e Altena

Reatores:

Philips e Osram

Controle de iluminação:

Delmak

Restauração do sistema de iluminação urbana:
M&G Projetos de Restauração

A escadaria central, em estilo art déco, e o balcão do caixa, que fica ao lado, além de serem beneficiados com a iluminação solar, são realçados por projetores posicionados no piso superior, com lâmpadas halógenas AR111 de 50W/8°.

Ao fundo, um vitral com a imagem de uma melindrosa, atribuído ao desenhista carioca J. Carlos – um dos expoentes do Art Déco no Brasil, é destacado por uma linha contínua de lâmpadas fluorescentes T5 28W, a 3000K, dimerizáveis.

Vitrines

As vitrines da fachada receberam a combinação de luz suave e pontual, emitida

por luminárias embutidas no teto, para lâmpadas halógenas PAR 30 de 75W/24°, e AR111 de 50W/24°. As primeiras suavizam as sombras criadas pelas segundas.

Para iluminar as estantes laterais, a lighting designer lançou mão de calhas executadas sob medida, para lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K, dimerizáveis sobrepostas em posição vertical, nas estruturas dos móveis.

Os produtos da marca são enfatizados por spots instalados nas superfícies superiores de cada compartimento, com lâmpadas halógenas foscas bipino de 20W. ◀